

REPORTAGEM NA ÍNTEGRA

Ismael Monticelli

28 de Dezembro de 2012

Ismael Monticelli começou a se interessar por arte ao visitar as exposições da Bienal do Mercosul. Em 2005, passou a frequentar a faculdade de Arquitetura e, no ano seguinte, ingressou no curso de Artes Visuais da UFRGS. Para o artista porto-alegrense, um dos destaques da Bolsa Iberê Camargo 2011, as duas áreas possuem semelhanças: "Quando o curso (de arquitetura) começou a exigir que as edificações projetadas ficassem em pé, isto é, viáveis para construção, acabei percebendo que isso não me interessava".

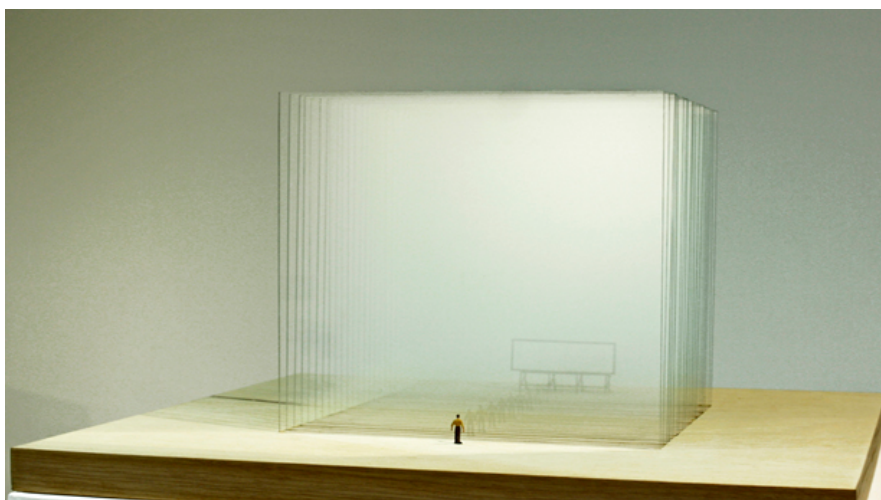
Estudando Artes Visuais e Arquitetura paralelamente até 2010, decidiu-se pela carreira artística quando percebeu que estava mais interessado na potencialidade imaginativa de uma maquete/desenho do que em executar o projeto. Em 2011, Ismael foi contemplado pelo XII Concurso de Artes Plásticas Contemporâneas do Goethe-Institut Porto Alegre, onde realizou a exposição individual "A paixão faz das pedras inertes, um drama." Nessa série, há estruturas feitas de vidro sobrepostas e elementos usados para confecção de maquetes arquitetônicas, como figuras humanas e árvores.

Sobre o uso da representação humana em seu trabalho ele conta que, fazendo estúdios em escritórios de arquitetura, era responsável por realizar simulações virtuais de espaços e edificações: "Percebi que a figura humana e outros elementos são inseridos não somente para conferir escala para determinado espaço, mas, também, para que qualquer pessoa possa se projetar em determinada situação, imaginando-se viver naquele espaço que, de fato, ainda não existe".

A opção pelo vidro como material de trabalho se deu pelo seu conhecimento em arquitetura e também porque o artista acredita no seu caráter ficcional, por ser um material não totalmente transparente como se imagina: "Ele parece nada, simula nada, mas tem peso, é sólido e frágil." Atualmente, ele está desenvolvendo trabalhos com itens do cotidiano de uma casa, objetos que reuniu no intuito de formar uma paisagem. O vidro também tem papel importante neste novo projeto, que busca criar a ideia de neblina por meio do acúmulo de vidros. Ele explica como é feito o processo: "No caso da fotografia, (a neblina) é conferida por um pedaço de plástico-bolha que é movimentado na frente da lente da câmera, enquanto a captura da fotografia está sendo realizada".

As obras de Ismael fizeram parte de diversas exposições, tais como: Mostra Coletiva Olheiro da Arte, com curadoria de Fernando Cocchiarale, no Rio de Janeiro, em 2010; 5º Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre, no Santander Cultural de Porto Alegre, em 2011 e Outras Coisas Visíveis Sobre Papel, com curadoria de Paulo Miyada, na Galeria Leme de São Paulo, em 2012. Além do destaque da Bolsa Iberê Camargo 2011, recebeu premiação no Festival de Fotografia HTTPpix de 2012, do Instituto Sérgio Motta, em São Paulo, e no VII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, em 2012.

Atualmente, Ismael tem se dedicado ainda ao curso de Mestrado em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas. A escolha da cidade não foi por acaso, pois ele foi atraído pelo desenho essencialmente plano da paisagem de Pelotas, assim como pela grande incidência de névoa no inverno. O artista participa ainda de eventos da exposição RUMOR, com curadoria de Marília Panitz. A obra que está sendo exibida é oriunda de uma parceria com os artistas brasileiros Adriano e Fernando Guimarães, e se constitui de uma instalação composta por mais de quatro mil peças de vidro, uma cadeira e um piano. Esse trabalho pode ser conferido até o dia 3 de fevereiro de 2013 no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília.



Sem título (outdoor), 2010. Da série a paixão faz das pedras inertes, um drama. Madeira, vidro, figuras em plástico e chumbo. 60 x 60 x 33,5 cm. Coleção Particular

Tweeter 1

Curtir 4

Share

